

**ÁLVARO BOLMICAR E A “LÍNGUA BRAZILEIRA”
DO ALMANACK CORUMBAENSE À REVISTA GIL BLAS
– UMA VISÃO DIACRÔNICA**

Eliane Santos Paulino (UEMS)

eli14santos@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A passagem de Álvaro Bomilcar por Corumbá (MS) foi marcada pela sua contribuição no *Almanack Corumbaense* (1898), de proposta “informativa” e com interesse na manutenção da “prosperidade do paiz”. O destaque para tal produção, pouco explorada no campo da linguística, pode se ver refletido na *Revista Gil Blas* (1919-1923), de cunho nativista e antilusitano e, também, um instrumento de defesa de uma língua nacional: “no Brasil, não se fala o português, fala-se o brasileiro, com sintaxe, prosódia, estilo e vocabulário brasileiros”, como sugeriu Bomilcar no periódico. Assim, relacionar tais publicações, explorando as similaridades linguísticas, em uma visão diacrônica, é introduzir o “paladino” autor em um universo de destaque por sua relevante atuação na defesa de uma língua brasileira. No sentido de desenvolver tal proposta, faz-se necessário utilizar-se dos três princípios da historiografia linguística estabelecidos por Koerner (1996): a contextualização (ênfase à temporalidade e às suas relações com o objeto de estudo), a imanência (explicação dos fatos linguísticos) e a adequação (confronto entre períodos). Jesus (2012), na obra *Revista Gil Blás e o Nacionalismo de Combate*, subsidiará as relações intertextuais que o estudo sugere, no sentido de desvendar o caráter inovador da linguagem de Bomilcar.